

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: O DIÁLOGO DAS ARTES PARA A HUMANIZAÇÃO DO SER.

Tereza Raquel Borges Vaz de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: Essa pesquisa se propõe investigar como a literatura em diálogo com outras artes pode facilitar o trabalho desenvolvido pelo Projeto de Leitura e Intervenção Literária em Casas de Acolhida (LEIA) da Universidade Federal de Pernambuco. Nossa pesquisa pretende avaliar as ações da equipe executora para analisar se essas intervenções realizadas pelo LEIA tem função meramente recreativa ou se em diálogo com as demais artes “busca acercar-se da leitura, através de atividades lúdico-reflexivas, que levem os alunos a interagirem de forma racional e de forma lúdica com o texto literário” (RITER, 2009, p.77).

PALAVRAS-CHAVE: Educação literária; Intervenção literária; Literatura formativa.

INTRODUÇÃO

“A revelação dessa inesgotabilidade dos aspectos das coisas é um dos grandes privilégios e um dos mais profundos encantos da arte” Ernst Cassirer.

A vida humana é limitada não somente pelas questões filosóficas, como também pelas questões práticas, uma dessas é a impossibilidade que a pessoa tem em realizar experimentações diversas diante de uma escolha, ou seja, quando fazemos uma escolha abdicamos de outras vivências, as quais não poderemos mais conhecer empiricamente, pois como se diz popularmente: “o tempo que se perder, não se torna mais a achar”.

Dessa forma, concordamos que o quê atrai o homem para as artes é a ânsia de que por meio delas o seu Eu limitado de vivências restritas possa se unir a uma existência comunitária, *socializando* sua individualidade (FISCHER, 1959). Entendemos assim que as artes tornam-se indispensáveis para uma vida sadia não somente pela envergadura de oportunizar as pessoas a capacidade de se apoderarem de experiências alheias que potencialmente poderiam ser suas, mas de através disso contribuir para o desenvolvimento daqueles que se defrontam com elas. De tal modo, por uma questão gramatical e filosófica, podemos perceber que o homem não pode ser considerado um mero *individuo*, pois como a própria palavra sugere para ser um *individuo* a pessoa precisa ser compreendida como dissociada da sociedade na qual está inserida e ser completa em si mesma, o que sem muitos esforços percebemos não se confirmar.

Entretanto, não enxergamos que a pessoa nasce a priori humanizada por sua condição de ser humano, ao contrário disso concordamos com Souza (2006) de que existem duas maneiras distintas no processo de Formação Humana: o de hominização, concernente a maturação biológica natural da pessoa; e o de humanização ou desumanização referente às influências culturais quanto ao modo da pessoa utilizar suas capacidades naturais reflexivas, emocionais, operativas entre outras, tornando-a humanizada ou desumanizada. Para Souza (2006) a educação só acontece quando favorece a humanização do ser.

Com base em referenciais como os citados e entendendo que as vivências educativas e humanizadoras extrapolam os muros da escola (ROHR, 2013), compreendemos que o Projeto Extensionista de Leitura e Intervenção Literária em Casas de Acolhida (LEIA) trás em sua proposta uma potencialidade de contribuir para a humanização da pessoa ao passo que busca sacar a ânsia pela arte. Assim, justificamos o encaminhamento da presente pesquisa apoiados na relevância da tríade ensino-pesquisa-extensão para esclarecer e retornar à sociedade quanto à efetividade dos conteúdos desenvolvidos e das extensões realizadas pela universidade.

Acreditamos que esse **Estudo de caso** sobre as intervenções realizadas pelo Projeto LEIA da UFPE, pode nos permitir contribuir com as discussões acerca da relevância das artes para a humanização do ser, e esperamos por meio deste estudo poder verificar como a literatura dialoga com as demais artes por meio de uma análise mais profunda sobre quais as funções das intervenções literárias realizadas na prática pelo LEIA, bem como investigar como a literatura em diálogo com outras artes pode facilitar o trabalho desenvolvido pelo LEIA, observando se a utilização de instrumentos artísticos contribui para a realização dessas funções.

FUNDAMENTAÇÃO

Lendo o LEIA

Uma vez que estudaremos as ações do projeto de extensão LEIA, faz-se necessário que nos sirvamos também dos referenciais teóricos desse projeto. Dessa forma, para mergulharmos na base fundamental do projeto, nos serviremos das leituras de Petit (2009) em relação às orientações sobre a importância da hospitalidade para que as crianças sintam-se ouvidas por um adulto, Brandão e Rosa (2010) referentes aos momentos de conversas informais sobre o texto lido no processo de formação de sentido do mesmo e Peruccini (2011), e no intuito de entendermos a metodologia utilizada nas intervenções do LEIA, estudaremos as quatro etapas de leitura proposta por Riter (2009), a saber: motivação, leitura, exploração e extrapolação.

Compreendemos a importância do ponto de vista histórico para o entendimento de algo, ou seja, “toda compreensão mostra uma estrutura de horizonte” (CORETH, 1919, P. 101), logo, é preciso abarcar o horizonte em que o projeto a ser compreendido se encontra que inclui necessariamente o mundo histórico-político e pessoal, se intentamos entender e dissertar sobre suas ações. Assim, pensamos ser importante salientar que tal projeto se originou por iniciativa de alguns discentes de pedagogia após cursarem a disciplina eletiva *educação literária na sala de aula e na biblioteca*, a qual exige como atividade para a aprovação na mesma o desenvolvimento e aplicação de uma intervenção literária em um espaço a ser escolhido por cada dupla.

Em meio a esse contexto, uma dupla de alunas dessa disciplina, apoiadas por outros colegas universitários, realizaram sua intervenção literária numa Casa de Acolhida situada na região metropolitana do Recife, usando a metodologia de mediação de leitura sugerida por Riter (2009). O termo casa de acolhida refere-se à entidade que desenvolve programa específico como abrigo na modalidade de acolhimento institucional, ressaltamos que uma

grande parte seus residentes comumente são atendidos por essas unidades após terem seus direitos infringidos junto à família.

Assim, durante essa vivência alguns discentes envolvidos sentiram-se comovidos pela responsabilidade política em prosseguir com essas intervenções diante da possibilidade de colaborar para a materialização à educação e cultura a qual essas crianças e esses adolescentes têm direito, como trás o art. 227 da Constituição Federal de 1988, por meio da formação e do desenvolvimento da habilidade de leitura literária de forma crítica e reflexiva. Esses estudantes uniram-se a uma funcionária da Biblioteca Central da UFPE, docentes do Centro de Educação, instituições como o Núcleo de Apadrinhamento Estrela Guia (NAEG)¹ e a igreja Palavra Viva, e deram vida ao projeto LEIA que foi aprovado pelo PIBEX 2014-2015 tendo início de suas atividades em maio de 2014² e previsão de termino para janeiro de 2015.

O projeto LEIA tem como objetivo **desenvolver as habilidades de leitura literária crítica e reflexiva das crianças e adolescentes das Casas de Acolhimento** onde atuam, trazendo como objetivos específicos a pretensão de: realizar intervenções literárias semanais de até três horas cada nas casas de acolhimento atendidas pelo projeto; criar um grupo de estudos, como estratégia formativa da equipe de execução do projeto; oferecer uma formação aos participantes que compõem o quadro de funcionários das casas de acolhimento; auxiliar no desenvolvimento de um acervo de livros nas casas de acolhimento atendidas pelo projeto e sua catalogação; examinar a possibilidade de tornar a Casa de Acolhimento um ponto de leitura;

De todos esses objetivos do projeto deteremos a nossa atenção ao primeiro objetivo específico referente às intervenções literárias e como estas realizadas em diálogos com outras artes corroboram não apenas para a consolidação do objetivo geral do projeto LEIA, mas acima disso corrobora para o processo de humanização da pessoa.

O que é e para que serve a arte literária?

Partimos do pressuposto de que a arte é todas e quaisquer manifestação/expressão/produção cultural que procure tocar a alma humana promovendo a humanização no processo de Formação Humana (Fischer 1959; Souza, 2006). Elencamos

¹ O NAEG pertence à 2ª Vara da Infância e Juventude da capital de Pernambuco e tem por objetivo conseguir patrocinadores/apoiadores para garantir curso de capacitação que favoreçam a inserção de jovens abrigados no mercado de trabalho, bem como propiciar as crianças abrigadas as vivências familiares comuns com aqueles que se interessam pelo projeto de apadrinhamento.

² Tal edital de PIBEX era previsto para ser iniciado no mês de abril, contudo a greve dos servidores da universidade, bem como o número de projetos submetidos, atrasou o resultado da análise das propostas e o início dos projetos aprovados.

algumas formas de produções artísticas, mas ressaltamos que o que difere uma obra de arte de um entretenimento cultural qualquer é sua capacidade humanizadora na qual se torna eterna atemporal.

Portanto, temos como possíveis exemplos consagrados de obra de arte a pintura, a escultura, a arquitetura, a dança, a música, a literatura, o teatro, a arte culinária, a arte gráfica e até mesmo a arte circense, bem como outros exemplos mais modernos advindos da ampliação contemporânea dos meios de comunicação e logo de expressão cultural, a saber, o cinema, o rádio, a televisão e fotografia, os jogos de vídeo ou modelismo ferroviário, entre outras expressões multimídia ou arte digital.

A arte é necessária a fim de que o homem possa conhecer e transformar o mundo. Mas é igualmente necessária em virtude da magia que lhe é inerente. (FISCHER, 1959, p.18). A arte literária, antes das demais artes citadas, precisa trazer em si esses dois aspectos bem definidos, pois é uma arte que se utiliza da linguagem que é a nossa forma inata de comunicação. Mesmo admitindo que no texto literário predomine por vezes a sugestão mágica e por outras a razão e o esclarecimento, uma vez que todo escritor está sujeito aos dilemas humanos e o contexto histórico e social no qual está inserido quando produz sua obra, contudo, para que a literatura preserve seus aspectos artísticos é necessário manter o seu poder de agir para além do momento histórico, de exercer uma sedução eterna (IDEM).

É preciso ter em mente que a literatura, como qualquer outro tipo de arte, quer apaziguar ou desperte, *quer projete sombras ou crie a luz, ela nunca é uma descrição clínica da realidade* (IDEM, p.17), entretanto, concordamos que os textos literários são um recurso valioso no desenvolvimento de habilidades linguísticas que nos permite uma formação humana crítica e reflexiva imprescindível para nos capacitarmos nas leituras dos discursos sociais (COLOMER, 2007), ou seja, a literatura tem potencialidade capacitária para a compreensão da realidade.

Enxergamos ainda que a arte tem a função de comover o homem *total* (FISCHER, 1959), ou seja, uma formação humana integral que não busque dissociar ou desconsiderar as multidimensões humanas (ROHR, 2013), mas que procure despertar na pessoa o respeito e a compreensão dessas multidimensões de maneira que nos permita conhecer-nos e explorar o diálogo produtivo conosco e com os outros.

Acreditamos que quando as artes dialogam potencializa-se o poder humanizador das mesmas como podemos perceber, por exemplo, no caso da arte cinematográfica que integra os elementos das artes musicais, das artes visuais como a fotografia, o teatro, o texto literário da arte de multimídia de banda desenhada entre outras expressões artísticas (Gombrich, 2013),

que em conjunto são capazes de produzir filmes que extrapolam o entretenimento e tocam fortemente multidões, tendo repercussão internacionais.

Desse modo, concebendo a ideia de que a literatura em si já é formativa (Cosson, 2010) ambicionamos verificar se quando as intervenções literárias realizadas pelo LEIA integram diferentes tipos de artes potencializam o processo de humanização a ponto de facilitar nossa percepção de tal processo nos integrantes e participantes do projeto.

METODOLOGIA

1 Campo

Na impossibilidade de conseguir realizar uma pesquisa que contemplasse todos os projetos de extensão que envolva na realização de suas atividades o uso das artes, faremos um estudo de caso sobre o Projeto LEIA da UFPE. O estudo de caso procura captar a complexidade de uma realidade, uma vez que se tratando de um ‘fenômeno social’ o estudo de caso favorece uma investigação de modo a preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (Ludke e André, 1986).

Consideramos como critério de escolha da Universidade Federal de Pernambuco não apenas o histórico de relevância social desta universidade como também a importância da relação entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, logo, uma vez estudantes desta universidade, nos encontramos numa postura favorável para a consolidação dessa tríade em benefício social que tal tríade defende. A escolha de tal projeto, além de seguir o raciocínio anteriormente exposto, observa o fato deste está no seu início.

As ações do projeto estão sendo desenvolvidas na Casa de Acolhida Vovó Geralda preferencialmente aos domingos. A escolha desta casa de acolhida deu-se através da abertura da mesma as intenções proposta pelo projeto LEIA.

1.1 Procedimentos de coleta de dados

Como o foco da nossa pesquisa recaia sobre a análise das ações e mediações realizadas pelo LEIA, averiguando como os mecanismos utilizados pelo mesmo para a efetivação dos objetivos aos quais o projeto se propõe dialogam com outras artes além da literatura e como acontece esse dialogo, realizaremos observações às reuniões de planejamento do projeto e às execuções de suas atividades na casa de acolhida, comparando-as por meio de uma análise hermenêutica.

Não obstante, para conferir o alcance de suas ações e a relação estabelecida com os parceiros, pretendemos aplicar entrevistas semi-estruturadas com os demais envolvidos pelo

projeto com questões objetivas e subjetivas que nos permita a aproximação e realização de inferências sobre a percepção desses componentes do uso de diferentes manifestações artísticas para a realização das ações do LEIA.

1.2 Procedimentos de análise dos dados

Para embasar a análise dos dados coletados seguiremos as orientações de Bardin (2004) sobre Análise de Conteúdo, que de forma sucinta, é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. Objetivo da Análise de Conteúdo consiste na manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que comportem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem explícita (BARDIN, 2004), assim enxergamos que esse procedimento mostra-se adequado para contemplar os objetivos desse estudo de caso.

RESULTADOS PRELIMINARES

A priori foi realizado um estudo bibliográfico que procurou acercar-se da coerência entre os pressupostos teóricos do projeto e a proposta apresentada pelo mesmo, onde podemos verificar, de acordo com os dados investigados até o presente momento, que o LEIA demonstra ter potencialidade para alcançar a concretização de seus objetivos numa postura coesa com as teorias nas quais se fundamenta.

Contudo, apesar de no texto submetido para avaliação do PIBEX/UFPE constar que a escolha da Casa de Acolhida deu-se pela abertura da mesma ao projeto, foram observadas algumas dificuldades de atuação prática do LEIA, derivadas sobretudo das sucessivas mudanças na liderança da gestão da Casa de Acolhida Vovó Geralda bem como de questões burocráticas exigidas para a perpetuação do projeto. Tais dificuldades se refletiram na redução de intervenções concretizadas pela equipe executora do projeto.

Todavia, as obras literárias utilizadas nas intervenções que foram possíveis de serem realizadas possuíam uma linguagem que consideramos favorecer a interação dos participantes com o texto, facilitando para os mesmo enxergar a leitura como uma atividade de construção de sentidos (Brandão e Rosa, 2010; Riter, 2009), corroborando para o cumprimento da proposta do projeto e nos possibilitando afirmar sobre os esforços para o cumprimento da função formadora de leitores literários que tal projeto procura desenvolver.

Por meio das observações das intervenções e das reuniões de planejamento das ações do projeto, percebemos que os integrantes do LEIA demonstram que estão familiarizados com os aspectos literários que descrevem *a literatura como capaz de abrir um diálogo subjetivo entre o leitor e a obra, entre o vivido e o sonhado, entre o conhecido e o ainda por conhecer, [concorrendo] para o exercício de um pensamento crítico, ágil e inventivo* (RITER, 2009).

Observamos quatro intervenções, sendo a primeira de apresentação do projeto para as crianças e jovens residentes da Casa de Acolhida, e observamos que todas as intervenções

procuraram seguir as orientações teóricas nas quais o projeto se baseia, como os norteamentos de Petit (2009) sobre usar a hospitalidade como instrumento pelo qual os adultos permitem que as crianças sintam-se ouvidas e se abram para o diálogo relevante ao processo de significação do texto literário (Brandão e Rosa 2010; Cosson 2014).

Tais pressupostos teóricos ajudaram a equipe executora do LEIA a selecionar e trabalhar com obras que se aproximam bem do olhar infatojuvenil, facilitando o desenvolvimento dos temas abordados pelos textos literários utilizados nessas mediações, a saber, o que *É um livro* de Lane Smith, *As coisas que a gente fala* de Ruth Rocha e *Chapeuzinho Amarelo* de Chico Buarque.

Enxergamos que as mediações foram efetivadas de maneira a promover a aproximação e abertura das crianças e jovens para a conversa e consequente reflexão sobre os temas fomentados nos textos lidos, o que está de acordo com a proposta do projeto e nos faz atentar para as características artísticas que Fischer (1959) elucida que logicamente são inerentes ao texto literário, uma vez que esse é também produção artística.

Ainda não foram observadas um número suficiente de atuações do projeto para que seja possível analisar se o projeto executa suas atividades de forma a estabelecer a literatura como arte, que em diálogo com outras artes favoreçam a humanização do ser. Entretanto, as intervenções observadas não ressaltam de forma direta e planejada os aspectos artísticos da literatura, o que é explicável pelo fato de que o projeto não se propõe a educar didaticamente o olhar estético dos participantes de suas ações, mas despertar o gosto pela leitura literária.

Apesar de entender esse fato, acreditamos que é próprio do discurso literário a multiplicidade das formas e a pluralidade dos temas, assim, *sendo menos língua, no sentido de um sistema gramatical determinado, e mais linguagem, compreendida como a competência de fazer o mundo com palavras, a literatura não tem outro limite que a própria capacidade de significar* (COSSON, 2014, p.49), permitindo o desenvolvimento de um trabalho formador mesmo que não pedagógico (Rohr, 2007) no sentido de não ter sido previamente planejado.

Não obstante, consideramos que uma obra de arte não apenas apresenta algo ao público, mas permite que qualquer pessoa penetre em sua proposta artística, ou seja, um artista tem que ter em mente a produção de algo que esclareça e promova um impulso de ação transformadora nos que se “alimentam” de sua arte.

Logo, entendemos que as mediações realizadas pelo LEIA precisam considerar esses aspectos na seleção dos textos literários que utilizaram, utilizam e utilizarão em suas ações, uma vez que o projeto se propõe a colaborar para a promoção da materialização do direito à educação e cultura das crianças e dos adolescentes assistidos pelas Casas de Acolhida nas quais o projeto atua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. 2004.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

ROHR, Ferdinand. **Reflexões em Torno de um Possível Objeto Epistêmico da Educação**. Proposições (Unicamp), Campinas SP, v. 18, n.n. 1, p. 51-70, 2007.

_____. **Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

SOUZA, João F. **E a filosofia da educação: ¿¿Quê?? A reflexão filosófica na educação com um saber pedagógico**. Recife: NUFEP – UFPE, Edições Bagaço, 2006.

PETIT, Micheèle. **A arte de ler: como resistir à diversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIERUCCINI, Ivete. **Ambientes e modos de leitura: em busca da significação dos escritores**. São Paulo: Ática, 2011.

BRANDÃO, Ana C. P. ; ROSA, Ester C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. *in org.* PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca;

COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. SP: Contexto, 2014.

CORETH, E. **Questões fundamentais de hermenêutica**. SP, EPU, da Universidade de São Paulo, 1919.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 1988.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

GOMBRICH, Ernest H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.